

**ELITE**  
**PRÉ-VESTIBULAR**  
c a m p i n a s

**O ELITE RESOLVE**



**IME 2006**  
**PORTUGUÊS E INGLÊS**

**“Os grandes navegadores devem sua reputação  
aos temporais e tempestades”**

**Epicuro**

**[www.elitecampinas.com.br](http://www.elitecampinas.com.br)**

**(19) 3251-1012**

**LÍNGUA PORTUGUESA****QUESTÃO 1**

Leia os textos a seguir e utilize-os para a solução das questões propostas.

**Texto I****Poesia expressa na era da imprensa**

Se quase não temos mais tempo para ler romances no mundo da imprensa, da TV, do cinema e dos videogames, então é tempo de ler poesia? Viveríamos hoje a vingança da poesia, o seu dia D, o momento propício para seu retorno a um mundo tão violentamente prosaico? A questão foi lançada pela ensaísta americana Camille Paglia, numa animada entrevista publicada pelo caderno Mais!, da Folha de São Paulo, e a revista Cláudia me repassa inesperadamente a bola, perguntando: a poesia ganha uma importância nova na era da internet? Ela tem mais chance num mundo como o nosso? De fato, de um ponto de vista puramente quantitativo, como diz Camille, um romance consome dias ou semanas de nosso tempo, exigindo uma atenção continuada, num mundo em que tudo em volta faz com que nossa atenção se interrompa e se disperse em mil assuntos. Já um poema pode ser lido em minutos, às vezes em segundos. O poema é uma autêntica pílula literária, em cuja concentração Camille Paglia vê a possibilidade de uma revitalização da literatura em nosso tempo.

Considero que exaltar a poesia é sempre bom, assim como apostar na força dela: por que não? E o que a ensaísta americana está fazendo é, de fato, mais uma aposta muito afirmativa no poder da poesia do que um raciocínio automático e simplório que dissesse: como não temos tempo para ler romances, leremos poemas!

A questão que ela está colocando, na verdade, é: precisamos aprender – ou reaprender – hoje a ler poesia. Lembremos que no Brasil a questão é ainda mais embaixo, porque lemos muito pouco, pouquíssimo, seja poesia, seja prosa, e precisamos, portanto, aprender a ler, no sentido mais amplo da palavra. Mas, dito isso, vamos voltar ao começo e retomar a pergunta: de quanto tempo precisamos, de fato, para ler um poema? Quanto tempo ele nos pede?

Aqui a resposta tem que ser parecida à daquele pintor que, perguntado sobre quanto tempo levava para pintar um determinado quadro, respondeu, cheio de razão: a vida inteira. Não nos enganemos, portanto, sobre a rapidez da poesia: um poema pede que a gente dê a ele a nossa vida inteira naquele instante. Em outras palavras, um poema exige pouco do nosso tempo horizontal, cronológico e linear. Ele exige tudo do nosso tempo vertical, aquele que vai bater lá no sem fundo da lembrança, na aura sutil dos afetos, na dor e no espanto de existir, e na descoberta de que as palavras, que nos parecem naturais, não param de dançar um jogo infinito.

O poema exige um tempo intenso, em outra dimensão – por isso ele não é óbvio nem fácil, embora se entregue com súbita facilidade a quem se entrega a ele e o descobre de repente.

Carlos Drummond de Andrade, o nosso poeta maior, declarou certa vez, citando Rainer Maria Rilke (poeta austríaco) que “para escrever um só verso é preciso ter visto muitas cidades, homens e coisas, conhecer os animais, sentir como voam os pássaros e saber que movimento fazem as flores ao se abrirem pela manhã; é preciso ter a lembrança de mulheres sofrendo na hora do parto, de pessoas morrendo, de crianças doentes, de diferentes noites de amor; e depois é preciso esquecer tudo isso, esperar que tudo isso se incorpore ao nosso sangue, ao nosso olhar; que tudo isso fique fazendo parte de nós”.

Isso que a poesia pede ao poeta, nas palavras de Drummond, pede também da sensibilidade do leitor, a seu modo, no momento da leitura. Fernando Pessoa diz que para se entenderem os símbolos poéticos são necessárias, antes de mais nada, a intuição e a simpatia do leitor: é preciso que o leitor vibre junto com o poema, dê força ao poema, seja cúmplice do poema e adivinhe o poema. O poema é uma avenca, uma planta sensitiva, que definha com um olhar torto. Mas também é uma fênix exuberante, que renasce quando irrigada. Porque bebe daquilo que o leitor lhe oferece em nudez interior, em despojamento de tudo que é o já sabido, em desprendimento de conceitos e preconceitos.

Penso, por exemplo, num poema tão simples, de Manuel Bandeira, como **A onda**:

“A onda anda  
aonde



Se quer fumar um charuto aperte um botão.  
Paletós abotoam-se por eletricidade.  
Amor se faz pelo sem-fio.  
Não precisa estômago para digestão.

Um sábio declarou a *O Jornal* que ainda falta muito para atingirmos um nível razoável de cultura. Mas até lá, felizmente, estarei morto.

Os homens não melhoram  
e matam-se como percevejos.  
Os percevejos heróicos renascem.  
Inabitável, o mundo é cada vez mais habitado.  
E se os olhos reaprendessem a chorar seria um segundo dilúvio.

(Desconfio que escrevi um poema.)  
SECCHIN, Antônio Carlos. **Antologia temática da poesia brasileira**. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, UFRJ, 2004.

### QUESTÃO 1.1

Assinale a oração que melhor substitui a que se segue:

“Viveríamos hoje a vingança da poesia, o seu dia D, o momento propício para seu retorno a um mundo tão violentamente prosaico?” (texto I, linhas 3 e 4)

- a) Seríamos testemunhas, hoje, do renascimento do hábito de ler poemas, embora convivamos em uma época extremamente vulgar?
- b) Conquistaríamos, atualmente, tempo para ler poesia, ignoraríamos os demais meios de diversão de um mundo excessivamente violento?
- c) Conviveríamos, em nossos dias, com a vingança dos leitores de poesia em ocasião favorável para suas consolidações, em um mundo prolífero de prosaístas?
- d) Assistiríamos, diariamente, à fama inesperada da poesia, propícia em um mundo fanático por textos em prosa?

### RESOLUÇÃO Alternativa D

O autor do texto considera que os leitores assistiriam diariamente ao retorno inesperado da poesia, em um mundo em que imperam textos em prosa.

### QUESTÃO 1.2

Assinale a opção que **não** corresponde às idéias veiculadas no texto I.

- a) A poesia é capaz de revitalizar a literatura, mesmo num mundo apressado.
- b) Qualquer poema pode ser compreendido em minutos, ou até em segundos.
- c) Em um poema cabe a vida inteira de um poeta.
- d) O poema escrito revive, a cada leitura, diante da cumplicidade do leitor.

### RESOLUÇÃO Alternativa B

O trecho (...) “O poema exige um tempo intenso – em outra dimensão – por isso ele não é obvio nem fácil, embora se entregue com súbita facilidade a quem se entrega a ele e o descobre de repente” justifica a dificuldade de compreensão da poesia, contrariando o que expressa alternativa B, em relação ao correspondente enunciado.

### QUESTÃO 1.3

Wisnik compara os tempos humanos ao conceito de linha horizontal e vertical, utilizado na geometria espacial. Segundo ele,

- a) horizontal é o tempo cronológico, e vertical, o tempo da intensidade.
- b) horizontal é o tempo passado; vertical, o presente e o futuro.
- c) horizontal é o tempo presente, e vertical, o tempo passado.
- d) horizontal é a intensidade na utilização do tempo; vertical, o tempo das lembranças.

### RESOLUÇÃO Alternativa A

O tempo horizontal refere-se ao “cronológico e linear”, demonstrando toda uma seqüência diacrônica e sincrônica existente na própria temporalidade. Já o tempo vertical é “aquele que vai bater lá no sem fundo da lembrança, na aura sutil dos afetos, na dor e no espanto de existir, e na descoberta de que as palavras, que nos parecem naturais, não param de dançar num jogo infinito”, citação esta que, embora remeta o leitor a um tempo passado (lembrança), leva-o também à

intensidade temporal, expressa pela gradação existente no mesmo trecho.

### QUESTÃO 1.4

O pronome demonstrativo grifado na oração “**Isso** que a poesia pede ao poeta” (texto I, linha 49) refere-se às

- a) palavras de Fernando Pessoa.
- b) palavras de intuição e simpatia do editor.
- c) palavras de Rainer Maria Rilke.
- d) citações do próprio José Miguel Wisnik.

### RESOLUÇÃO Alternativa C

O pronome “Isso” é o termo coesivo que retoma toda a citação entre aspas – palavras de Rilke – declaradas por Drummond.

### QUESTÃO 1.5

A figura de linguagem presente em “as palavras... não param de dançar...” (texto I, linhas 35 e 36) também aparece em

- a) “O poema é uma autêntica pílula literária...” (texto I, linhas 13 e 14)
- b) “A onda anda...”. (texto I, linha 61)
- c) “... não há repouso senão no movimento”. (texto I, linhas 82 e 83)
- d) “Desconfio que escrevi um poema”. (texto I, linha 96)

### RESOLUÇÃO Alternativa B

Em “A onda anda” ocorre a personificação de um ser inanimado (onda), atribuindo-lhe característica de um ser humano (anda), figura que recebe o nome de Prosopopéia. A mesma construção ocorre “as palavras... não param de dançar...”, onde o ser inanimado “palavras” recebem características de seres animados (dançar).

### QUESTÃO 1.6

Observe a acentuação gráfica da palavra **ensaísta** (texto I, linha 5) e, a seguir, assinale a opção que contenha, pelo menos, um vocábulo cuja acentuação obedeça à mesma regra.

- a) propício, pouquíssimo, literária
- b) existência, excluída, impossível
- c) necessárias, apóia, intuição
- d) perpétuo, energia, rainha

### RESOLUÇÃO Alternativa B

“Ensaísta” é vocábulo cuja acentuação gráfica ocorre em razão da vogal “i” se posicionar como segundo elemento do hiato, não constituindo sílaba com as consoantes “I”, “M”, “N”, “R” e “Z”, nem seguidas do grupo “NH”. A acentuação da palavra “excluída” é justificada pela mesma razão.

### QUESTÃO 1.7

Entre a sugestão de leitura de poesia (texto I) e sua escritura (texto III), Drummond sinaliza, em **O sobrevivente**, que

- a) por viver em um mundo “inabitável” (texto III, 4ª estrofe), o homem está cada vez mais sensível.
- b) o mundo está complicado demais para abrir espaço para a simplicidade da poesia.
- c) a poesia é capaz de devolver a sensibilidade ao homem.

d) apesar de toda a tecnologia, ainda há espaço para a poesia no mundo.

### RESOLUÇÃO Alternativa D

Apesar de toda a tecnologia e da “evolução da humanidade” Drummond encontra espaço para desconfiar “que escreveu um poema”. Wisnik, ao opor as idéias de evolução da humanidade e escrita de poesia, remete à mesma dúvida de Carlos Drummond de Andrade.

O candidato poderia ter se confundido com a alternativa B, no entanto, a própria existência da poesia de Drummond (que é prova inequívoca da poesia encontrar seu espaço, ainda que diminuto) e o texto de Wisnik, que ressalta a complexidade da poesia (note que a alternativa refere-se à “simplicidade da poesia”) excluem a possibilidade de esta alternativa estar correta.

### QUESTÃO 1.8

O vocábulo **Aí** (texto II, 2ª estrofe) poderá ser substituído, sem perda de seu valor semântico, por

- a) neste lugar.
- b) então.
- c) como consequência.
- d) “Ponha tudo de lado”. (texto II, 4ª estrofe)

### RESOLUÇÃO Alternativa B

O vocábulo “Aí” estabelece a coerência com a estrofe anterior, demonstrando semanticamente o sentido de temporalidade nela expressa pelos termos “instante” e “intervalo”.

### QUESTÃO 1.9

A última estrofe do texto II sugere que a matéria do poema é a

- a) certeza.
- b) dúvida.
- c) infância.
- d) vida.

### RESOLUÇÃO Alternativa B

A matéria do poema é dúvida, e pode ser justificada pelo termo “vã certeza”, presente na última estrofe do texto.

### QUESTÃO 1.10

Observe o verso:

“Tinha um nome de que ninguém se lembra mais”. (texto III, 1ª estrofe)

Assinale a opção que, após a substituição do segundo verbo, possui incorreção na regência verbal.

- a) Tinha um nome em que ninguém acredita mais.
- b) Tinha um nome que ninguém ouve mais.
- c) Tinha um nome de que ninguém fala mais.
- d) Tinha um nome a que ninguém confia mais.

### RESOLUÇÃO Alternativa D

O verbo confiar, transitivo indireto, exige preposição “em”.

### PRODUÇÃO ESCRITA

Escolha uma das opções abaixo e faça um texto dissertativo em torno de 40 linhas.

1. Discorra sobre a preferência de leitura dos jovens de hoje: poemas, romances, jornais ou outras... Há tempo para uma leitura atenta no dia-a-dia do estudante?
2. Segundo alguns autores, o homem supera as limitações da condição humana por meio da arte. Você concorda com esta afirmação?
3. O texto I começa com uma pergunta: “Se quase não temos mais tempo para ler romances no mundo da pressa, da TV, do cinema e dos videogames, então é tempo de ler poesia?” Responda, utilizando-se de argumentação coerente, a essa pergunta de Wisnik.

### COMENTÁRIOS

Os temas de redação sugeridos não apresentam dificuldade, por tratarem de um assunto presente no dia-a-dia do candidato.

Notadamente, as opções 1 e 3 fazem referência ao hábito de leitura do jovem nos tempos atuais. A opção 2, por sua vez requer um posicionamento do estudante a respeito do efeito da arte sobre os seres humanos. O estudante deveria analisar e discutir algo tido por muitos como verdade universal, o que acaba por exigir maior reflexão e cuidados na argumentação.

Para um bom desenvolvimento, fazia-se interessante ler com atenção os textos da prova de modo a discutir com maior propriedade as questões levantadas em cada uma das propostas, complementando-as com o conhecimento de mundo do candidato e com argumentos cabíveis ao enfoque de cada proposição.

## LÍNGUA INGLESA

### QUESTÃO 1

Leia o texto a seguir e escolha, na lista de frases que o segue, uma frase para completar cada uma das lacunas numeradas do texto, tornando-o coeso e coerente. Escreva as respostas no CADERNO DE SOLUÇÕES.

**Police Debate if London Plotters Were Suicide Bombers, or Dupes**  
**By Elaine Sciolino**  
**And Don Van Natta Jr.**

Published in the New York Times, July 27, 2005.

LONDON, July 26 – Within hours of the July 7 attacks here, many British police and intelligence officials assumed that the four bombers had intended to die with their bombs. But in recent days, some police officials are increasingly considering the possibility that the men did not plan to commit suicide (1.1).

Investigators raising doubts about the suicide assumption have cited evidence to support this theory. Each of the four men who died in the July 7 attacks purchased round-trip railway tickets from Luton to London. Germaine Lindsay's rented a car, which was left in Luton, (1.2). A large quantity of explosives were stored in the trunk of that car, (1.3). Another bomber had just spent a large sum to repair his car. The men carried driver's licenses (1.4), unusual for suicide bombers. In addition, none left behind a note, videotape or Internet trail as suicide bombers have done in the past (1.5).

While some of these clues could be seen as the work of men intent on covering their trail, some investigators increasingly believe that the men may have been conned into carrying the bombs onto the trains, leaving them, (1.6).

There remains some evidence suggesting that these were suicide bombers, beyond the fact that all died in the blasts. Their bodies, all of which were recovered, were positioned in a way that led investigators to make a preliminary determination that these may have been suicide attacks. One of the remaining mysteries that neither camp can explain away is that the attacker on the bus died 57 minutes after the blasts on the trains; (1.7). The bus bomber could support either theory. To further complicate the matter, there are conflicting witness accounts of the behavior of the July 21 attackers. Some fled after the bombs failed to explode; (1.8).

The suicide question has major implications not only for the investigation, but also for assessment of the terrorist threat that London faces. If the attacks were a suicide mission, they would be the first suicide bombings on European soil, (1.9). Suicide could indicate a higher level of commitment and point the existence within Britain of extremists willing to die for a cause. If the men were not suicide bombers, some of the most basic assumptions of the investigation would change. On one level, the idea makes the plot less ominous. It is much easier to recruit “mules” who will carry (1.10). Several senior officials say a lively debate is under way within the investigation and wider intelligence circles. Some say the initial hypothesis that the July 7 attacks were carried out by determined fanatics willing to die in the name of a radical interpretation of Islam may have been too simplistic.

## LISTA DE FRASES A SEREM USADAS NA 1ª QUESTÃO:

- (a) and could perhaps be used for another attack
- (b) and were duped into dying
- (c) and witnesses saw him putting his hand in the backpack
- (d) and signal a dangerous new threat
- (e) and other ID cards with them to their deaths
- (f) and the bombers' families were baffled by what seemed to be their decisions to kill themselves
- (g) and deposit explosives than people who are prepared to die
- (h) and thinking they were going to explode minutes later
- (i) and at least one, on the bus, was said to have left the scene before the failed detonation
- (j) and had a seven-day parking sticker on the dashboard

**RESOLUÇÃO 1.1** Alternativa B

O parágrafo inicial do texto põe em pauta a discussão a respeito dos atentados terroristas em Londres, dizendo que eles podem não ser atentados suicidas, mas sim que os acusados morreram por acidente. Conclui-se isso a partir do adjetivo "dupes" que aparece no título. Esta palavra quer dizer ingênuo. Fazendo com que a alternativa que combine com a questão seja a B, que carrega o verbo "to dupe", que quer dizer "ser enganado por alguém."

**RESOLUÇÃO 1.2** Alternativa J

No 2º parágrafo, o texto dá razões pelas quais se acredita que os terroristas não eram suicidas, como por exemplo terem comprado bilhetes de ida e volta entre Londres e Luton, além de haver um carro deixado em Luton por um dos possíveis suicidas. E este carro possui um bilhete de estacionamento de sete dias.

**RESOLUÇÃO 1.3** Alternativa A

Esta alternativa se aplica melhor a este ponto do texto pelo fato de que estamos falando de possíveis razões que levem a polícia a acreditar que não aconteceram ataques terroristas suicidas, pois o carro foi deixado em outra cidade, cheio de explosivos e de acordo com a alternativa, poderiam ser usados para outro ataque.

**RESOLUÇÃO 1.4** Alternativa E

Temos aqui, ainda o mesmo encadeamento de texto, em que tenta se mostrar os motivos pelos quais os terroristas não pareciam ser suicidas. Neste momento do texto há a informação de que os envolvidos carregavam carteiras de motorista (driver's licenses) e a alternativa E fala sobre mais documentos (ID cards) que correspondem ao nosso RG, na hora de suas mortes.

**RESOLUÇÃO 1.5** Alternativa F

O fim do parágrafo fala sobre os terroristas não terem deixado bilhetes ou filmagens de Internet sobre seus suicídios, e a alternativa F fala sobre a surpresa das famílias em relação a suas mortes.

**RESOLUÇÃO 1.6** Alternativa H

O 3º parágrafo continua com a idéia anterior de que os investigadores acreditam cada vez mais que os envolvidos foram enganados (conned) pois achavam que iam deixar as bombas nos trens e elas iriam explodir mais tarde.

**RESOLUÇÃO 1.7** Alternativa C

Neste parágrafo fala-se sobre o comportamento daqueles que participaram dos ataques. A alternativa C é a única que fala a respeito do comportamento de um terrorista.

**RESOLUÇÃO 1.8** Alternativa I

Continuando com o encadeamento anterior, falamos agora sobre o comportamento daqueles suspeitos pelos ataques, em que depoimentos afirmam ter visto um deles sair do local depois da explosão ter falhado.

**RESOLUÇÃO 1.9** Alternativa D

Neste parágrafo conclusivo, fala-se sobre os desdobramentos e implicações relativas à existência de terroristas em solo inglês, e ter terroristas suicidas em solo do país torna-se uma ameaça mais séria, sinalizando uma nova ameaça.

**RESOLUÇÃO 1.10** Alternativa G

O conhecimento do grau comparativo é uma ferramenta importante para a resolução desta questão. Começa-se a frase usando o comparativo "It's much easier..." e a alternativa G possui o outro lado da comparação "... than people who are prepared to die."

**QUESTÃO 2.1**

De acordo com o texto *police Debate if London Plotters Were Suicide Bombers or Dupes*, da 1ª. Questão, assinale com um (X) no CADERNO DE SOLUÇÕES a única resposta correta para cada uma das perguntas a seguir.

The text tells of attacks which happened ...

- a) in New York
- b) in London
- c) in Luton
- d) in a city in Germany

**RESOLUÇÃO** Alternativa B

Esta questão pode ser resolvida através do conhecimento de mundo do candidato, que, ao ler o texto e acessar seu conhecimento dos fatos acontecidos durante o ano conclui que os ataques aconteceram em Londres.

**QUESTÃO 2.2**

Investigators of the July 7 attacks ...

- a) have gathered enough evidence to conclude that the attacks have been made by suicide bombers
- b) doubt whether the bombers intention was really to commit suicide
- c) are considering the possibility that the bombers died in the attacks
- d) have finished the investigation

**RESOLUÇÃO** Alternativa B

Talvez a palavra "whether" pudesse gerar dúvidas em alguns candidatos, no entanto, basta lembrar que ela quer dizer a mesma coisa que "if" (em português: se) portanto estabelece-se a idéia correta, de que os investigadores investigam se os terroristas cometeram suicídio.

**QUESTÃO 2.3**

About the bombers, the text reveals that ...

- a) they were British
- b) they committed suicide
- c) they may have been deceived into dying
- d) they left trails on a note, in a video tape in the Internet

**RESOLUÇÃO** Alternativa C

O verbo "deceive" significa enganar, e como a alternativa está na voz passiva "they may have been deceived" então o texto quer dizer que os homens-bomba podem ter sido enganados e morreram.

**QUESTÃO 2.4**

Which of the following can be evidence that the attackers on July 7 were suicide bombers?

- a) The fact that the four bombers had bought tickets to return to Luton
- b) One of the bombers had spent a lot of money fixing his car
- c) The fact that one of the bombers ran away when his bomb didn't work
- d) The way the attackers' corpses were found

**RESOLUÇÃO** Alternativa D

De acordo com a 3ª e 4ª linha do 4º parágrafo do texto: "(...) were positioned... suicide attacks(...)" haveria um relatório preliminar segundo o qual os corpos sugerem que houve um ataque suicida.

**QUESTÃO 2.5**

What can be understood in the last paragraph?

- a) If the bombers really committed suicide there is a lot to worry about once it would be an evidence that there are extremists who live in Britain and who are committed with a political and religious cause
- b) If the bombers have been deceived into committing suicide there is much more to worry about once these would be the first suicide bombings on European soil, suggesting that fanatics may be spread in Europe
- c) The attacks were very well planned, involving even the use of animals, such as mules, to carry the bombs. Once they are irrational beings, they could never testify against the ones who planned the attacks
- d) The attackers are engaged in lively debates. They use very intelligent strategies in order to recruit more volunteers to their cause

**RESOLUÇÃO Alternativa A**

A alternativa é uma paráfrase do início do 5º parágrafo do texto, em que se fala sobre ser muito mais grave ter um ataque suicida do que um simples ataque terrorista, pois um ataque suicida requer muito maior engajamento das pessoas.

**QUESTÃO 3.1**

As palavras da lista a seguir podem apresentar diferentes significados, dependendo do contexto onde estão inseridas. Complete cada grupo de 3 frases com uma mesma palavra, retirada da lista, que possa ser usada para completar corretamente todas as frases do grupo. Escreva as respostas no CADERNO DE SOLUÇÕES.

lively cause willing plot assume round

trail raise trunk attack purchase preliminary

sum dupe store blast mystery note

- a) As our group decided to stop walking and rest under that leafy tree on the top of the mountain, the kids soon found a nest of humming-birds hidden inside the \_\_\_\_\_.
- b) Mike is really a weird guy with those clothes and lifestyle. He has tattooed his arms, legs and even his head. Now he is planning to have the tattoo of a sea devil on his \_\_\_\_\_.
- c) What makes an elephant especially different is his \_\_\_\_\_, similar to a garden hose. It includes, believe it or not, fifty thousand muscles!

**RESOLUÇÃO Trunk**

- a) A palavra nesta alternativa quer dizer: tronco (de árvore).
- b) Neste caso a palavra significa tronco (do corpo).
- c) Neste item a palavra quer dizer tromba.

**QUESTÃO 3.2**

- a) The Thompsons are a very frugal family, eating vegetables, fruits and doing their food shopping in a health food \_\_\_\_\_.
- b) You'd better not take gym classes or very long joggings during this week. Once you are taking part in the Marathon you should try to keep a(n) \_\_\_\_\_ of energy to use in competition.
- c) Squirrels \_\_\_\_\_ nuts for the winter.

**RESOLUÇÃO Store**

- a) A palavra nesta alternativa quer dizer: loja
- b) Neste caso a palavra significa reserva
- c) Neste item a palavra quer dizer guardar

**QUESTÃO 3.3**

- a) After walking for 3 hours by the museum aisles, the tired child still had to \_\_\_\_\_ along behind her parents until they could find the exit and go home.
- b) Some paradisiacal beaches in Brazil are still primitive. They can only be reached by a(n) \_\_\_\_\_ through the forest.
- c) The police are still on the \_\_\_\_\_ of the escaped prisoner.

**RESOLUÇÃO Trail**

- a) A palavra nesta alternativa quer dizer: farejar.
- b) Neste caso a palavra significa trilha.
- c) Neste item a palavra quer dizer faro.

**QUESTÃO 3.4**

- a) Peter and Reuben are brothers, they get along very well and they work side by side in the same department. But I have heard that they are such busy workers that they hardly \_\_\_\_\_ their eyes from their work to talk to each other.
- b) On their farm they \_\_\_\_\_ cattle and sheep.
- c) My parents died when I was very young, so my aunt had to \_\_\_\_\_ my brother and I, what she did with immense love.

**RESOLUÇÃO Raise**

- a) A palavra nesta alternativa quer dizer: erguer, levantar
- b) Neste caso a palavra significa criar
- c) Neste item a palavra quer dizer criar

**QUESTÃO 3.5**

- a) After this hard day of work I need to go out and have fun with my friends. Let's choose a(n) \_\_\_\_\_ bar, with an exciting atmosphere, full of cheerful people.
- b) Italian Renaissance sculptor, painter, architect, and poet who exerted an unparalleled influence on the development of Western art, Michelangelo has shown a(n) \_\_\_\_\_ interest in arts since his early childhood days in Florence.
- c) When Gisele entered the stage no one could help noticing her, but not due to her talent, she was wearing a(n) \_\_\_\_\_ pink dress that hurt our retinas.

**RESOLUÇÃO Lively**

- a) A palavra nesta alternativa quer dizer: animado
- b) Neste caso a palavra significa vivaz
- c) Neste item a palavra quer dizer forte, intenso

**QUESTÃO 4**

Leia os poemas seguintes e assinale com um (X) no CADERNO DE SOLUÇÕES a única resposta correta para cada uma das perguntas a seguir.

**How to Eat a Poem**

Don't be polite.

Bite in.

Pick it up with your fingers and lick the juice that may run down your chin.

It is ready and ripe now, whenever you are.

You do not need a knife or fork or spoon or plate or napkin or tablecloth.

For there is no core

or stem

or rind

or pit

or seed

or skin

to throw away.

Eve Merriam

**Unfolding Bud**

One is amazed

By a water-lily bud

Unfolding

With each passing day,

Taking on a richer color

And new dimensions.

One is nor amazed,

At a first glance,

By a poem,

Which is as tight-closed as a tiny bud.

Yet one is surprised

To see the poem

Gradually unfolding,

Revealing its rich inner self,

As one reads it

Again  
And over again.

Naoshi Koriyama

### QUESTÃO 4.1

Eve Merriam, the author of "How to Eat a Poem", compares the process of reading a poem to...

- a) eating a slice of bread.
- b) eating a fruit.
- c) having a glass of juice.
- d) using a napkin to clean your chin after having a meal.

### RESOLUÇÃO Alternativa B

Certas palavras são fundamentais para o entendimento do texto e, conseqüentemente, a resolução desta questão, por exemplo "ripe" (maduro), "seed" (semente) ou "skin" (pele). O conhecimento destas palavras chaves permite facilmente concluir que o autor está comparando a leitura do poema com o processo de comer uma fruta.

### QUESTÃO 4.2

Naoshi Koriyama, the author of "Unfolding Bud", compares poetry to...

- a) the inner self of the reader.
- b) the passing days.
- c) nuances of colors.
- d) a flower ready to blossom.

### RESOLUÇÃO Alternativa D

Novamente o vocabulário é o aspecto principal da resolução da questão. A palavra "bud" quer dizer botão de flor. E na alternativa D há a palavra blossom, que significa florescer, tornando esta a alternativa correta.

### QUESTÃO 4.3

What does the author of "How to Eat a Poem" mean with "Don't be polite"?

- a) Poems are to be read to teach etiquette and how to behave in society.
- b) Poems are to be read at lunchtime when the table is set.
- c) Poems are to be read with passion and hunger of feelings.
- d) Poems are to be read when you are angry.

### RESOLUÇÃO Alternativa C

A expressão "don't be polite." Quer dizer, literalmente, não seja educado. Neste contexto, ela significa que o leitor não deve ser cauteloso na leitura de um poema, devendo ler com entusiasmo e vontade, pois não há partes não aproveitáveis na leitura, como fica explícito no trecho:

"For there is no core (...)  
to throw away"

### QUESTÃO 4.4

What does Eve Merriam mean by "For there is no core / or stem / or rind / or pit / or seed / or skin / to throw away"?

- a) A poem is to be taken as a whole, nothing should be left unexplored.
- b) A poem is not to be read while you are having a meal.
- c) A poem is like a liquid to be drunk, so a knife or fork or spoon or plate are useless.
- d) A poem does without human interference.

### RESOLUÇÃO Alternativa A

De acordo com a autora, nada deve ser deixado para trás, nada deve ser deixado inexplorado na leitura, diferentemente de uma fruta, onde há partes não aproveitadas.

Vocabulário:  
Core: centro, miolo  
Stem : talo  
Rind: pele  
Pit: caroço  
Seed: semente  
Skin: pele, casca

### QUESTÃO 4.5

According to Koriyama, in "Unfolding Bud", which of these sentences is NOT correct?

- a) At first, a water lily-bud is more interesting than a poem.
- b) Similarities between a lily bud and a poem come after some while, when the reader starts making sense of the poem.
- c) A poem is too closed a text to be understood at a first glance.
- d) Poems are not interesting because they are too difficult to understand.

### RESOLUÇÃO Alternativa D

Em nenhum momento o autor do poema diz que a dificuldade de um poema torna-o desinteressante, pelo contrário, a dificuldade de entender o poema se desfaz gradualmente, a cada releitura, revelando sua riqueza, como uma flor que se abre e fica mais bela a cada momento.

### QUESTÃO 5

Leia o texto a seguir e traduza-o para o Português no CADERNO DE SOLUÇÕES.

#### Lunar Influence

Some scientific men have come to the conclusion that the moon exercises no influence whatever on the weather, crops, or anything else on the earth, while others as positively affirm that it does. The opinions or popular belief of different nations - savage and civilized - with respect to the moon's influence is something very remarkable. What effect the moon has upon crops we cannot tell, but many of our farmers firmly believe that the times of planting and sowing must be in accordance with the moon's phases. There must be some foundation for such wide-spread opinions; but their truthfulness we have denied over and over again.

(published in Scientific American, May 1855)

### RESOLUÇÃO

#### Influência lunar

Alguns cientistas chegaram à conclusão de que a lua não exerce influência sobre o clima, plantações ou qualquer coisa na Terra, enquanto outros positivamente afirmam que ela possui tal influência. As opiniões ou crenças populares de diferentes nações - selvagens ou civilizadas - a respeito da influência da lua, são algo muito notável. Qual o efeito causado pela lua nas plantações não se sabe, mas muitos fazendeiros acreditam firmemente que as épocas de plantio e colheita devem acontecer de acordo com as fases da lua. Deve haver algum fundamento para estas opiniões serem tão propagadas, mas sua veracidade tem sido negada repetidamente por nós.

(publicado na Scientific American, Maio, 1855)